

Sarney pode receber ultimato

Tucanos paulistas vetam a sua candidatura

TARCÍSIO HOLANDA

Importantes lideranças do PSDB de São Paulo, ligadas intimamente a Fernando Henrique Cardoso, não escondem o incômodo que causa ao partido a candidatura do senador José Sarney a presidente do Senado. Essas lideranças estão dispostas a dar um ultimato em Sarney — se insistir em sua candidatura a presidente do Senado, os tucanos fariam corpo mole com a candidatura de Roseana, que terá de disputar o segundo turno contra Eptácio Cafeteira.

O ex-presidente continua articulando intensamente sua candidatura no PMDB e, também, no PFL. Recentemente, teve oportunidade de conversar com o ex-governador Antônio Carlos Magalhães, a quem lhe pediu apoio. ACM concordou em apoiar Sarney, em princípio, advertindo, no entanto, que o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso terá a palavra decisiva neste assunto.

É indisfarçável que a candidatura de Sarney causa grande incômodo entre as figuras mais importantes da cúpula do PSDB. "Pode haver outra alternativa no PMDB", comentou ontem, um líder do PSDB, evitando fazer restrições a Sarney. O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) não escondeu sua discordância com a atitude do presidente de seu partido, ex-senador Jorge Bornhausen, em lançar a candidatura do senador José Eduardo Andrade Vieira.

"O Jorge disse que o José Eduardo é seu candidato. Eu sou senador e não estou inclinado a aceitar um candidato de um partido que tem, apenas, três ou quatro senadores. Neste caso, vamos fazer de um dos nossos o presidente do Senado".

Decisivo — O senador Mauro Benevides, líder da bancada no Senado — derrotado na luta pela reeleição no Ceará — adverte que é missão muito difícil conquistar a presidência do Senado sem obter as boas graças do presidente da República. Mauro Benevides teve uma experiência rica a esse respeito.

Quando se tornou candidato a presidente do Senado, alguns governistas lançaram a idéia de um bloco parlamentar, previsto no Regimento Interno. Benevides teve que recorrer à ajuda de senadores ligados a

Regina Santos



Sarney vetado pelos tucanos

Collor, inclusive ao então líder do PRN, senador Ney Maranhão, e ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho.

Para, finalmente, vencer as resistências a seu nome, Benevides teve que se encontrar com o próprio Fernando Collor na residência de Passarinho, no Lago Norte, quando, então, foi batido o martelo. "Collor fumava um charuto cubano", lembra o senador cearense.

O ex-senador Leite Chaves, que fez política no Paraná, desconfia de que o senador paranaense José Eduardo Andrade Vieira está de olho, na verdade, no Ministério da Agricultura de Fernando Henrique. "Não creio que ele tenha vôo político próprio para aspirar o Senado, quando o PTB tem três senadores", opinou.

Restrições — Os tucanos torcem o nariz para o senador José Sarney. Há dois dias, em Brasília, o senador José Richa (PSDB-PR), que tem íntima relação com Fernando Henrique, fazia restrições tanto a José Eduardo Andrade Vieira (que ficou em cima do muro na luta entre Jaime Lerner e Álvaro Dias pelo governo do Paraná, enquanto Richa se esfalfava na campanha) quanto a Sarney:

— O Sarney também não dá. Quando presidente da República só fazia engavetar toda sugestão que a gente fazia.

Richa lançou a candidatura do senador gaúcho Pedro Simon, que tem escassa penetração no Senado, depois que se transformou numa espécie de vestal da Casa, apresentando proposta, inclusive, para limitar severamente as viagens ao exterior.